

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E JORNALISMO: FORMAS DE UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA JORNALÍSTICA¹

Thiago Nanine Silva DEPAULA²

Cândida NOBRE³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, Amazonas

RESUMO

Com a chegada da Inteligência Artificial, jornalistas ao redor do mundo enfrentam um novo desafio e são impelidos a criar estratégias para usar a tecnologia como aliada. A proposta de pesquisa objetiva analisar os usos e possíveis desafios que a Inteligência Artificial (IA) traz à prática jornalística. Nesse sentido, propôs-se fazer um mapeamento de exemplos existentes de produtos noticiosos desenvolvidos na inter-relação de IAs e nas práticas nas redações. Neste artigo, apresenta-se dois exemplos de uso, sendo um deles considerado um exemplo positivo e outro negativo que são, respectivamente, o projeto Serenata de Amor e seus desdobramentos e o Samy News, plataforma desenvolvida pela Jovem Pan para coleta de dados em outros portais e criação de textos a serem publicados pelo Grupo Jovem Pan. Por fim, espera-se contribuir para o debate e apontar caminhos para novos modelos de práticas jornalísticas sem perder de vista a ética e os valores próprios do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Prática jornalística; Inteligência artificial; Jornalismo; Tecnologia; Ética.

CORPO DO TEXTO

A Inteligência Artificial (IA), com raízes na Ciência da Computação e presente em nossa sociedade desde a década de 1950, apresenta avanços mediante a junção de conhecimentos de diferentes áreas que fornecem inovações tecnológicas para o corpo social (Ioscote, 2021). Tais inovações promovem tensões significativas, trazendo inquietações quanto ao papel do jornalismo e, por conseguinte, nas preocupações que emergem mediante a prática jornalística.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Inteligência artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

²Graduando do curso de Comunicação Social - Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM), campus Parintins, e bolsista UFAM do Programa de Iniciação Científica (PIBIC 2023/2024) da Instituição, email: nanine.de.paula@gmail.com.

³Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM), campus Parintins, email: candidanobre@ufam.edu.br.

O objetivo da pesquisa é analisar os usos da Inteligência Artificial (IA) na prática jornalística, apontando as possibilidades para o jornalista. Ela está sendo desenvolvida considerando a perspectiva de Fragoso *et al* (2011, p.13) ao reconhecer que as dinâmicas dos objetos de estudo dos ambientes digitais exigem caminhos novos de observação, convidando o pesquisador “(...) a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar”.

Como afirma Nascimento (2021), a IA sistematiza e automatiza nossas tarefas intelectuais e, por isso, torna-se relevante para todas as esferas da humanidade que exijam atividades intelectuais. Sendo assim, estamos diante de uma tecnologia que tem o poder de causar grande impacto. Ao jornalista cabe entender a tecnologia e “[...] desenvolver as habilidades que nos permitam compreender, explicar e debater suas implicações e possibilidades, ao mesmo tempo que possamos aproveitar as vantagens oferecidas” (IA..., 2023).

Esse artigo científico é baseado em resultados parciais de um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O interesse em estudar a IA e seus modos de operação surgiu da necessidade em compreender os caminhos possíveis aos jornalistas mediante um cenário de crise pelo qual o setor vem enfrentando na contemporaneidade.

A relevância deste trabalho se dá pelo fato de que as dinâmicas investigadas envolvem cada vez mais os fenômenos sociotécnicos inseridos nas práticas jornalísticas cotidianas. Isto permite que a observação empírico-qualitativa aliada ao campo teórico seja capaz de construir uma reflexão sistematizada sobre o assunto. Ademais, pesquisas a respeito da IA e sua relação com o jornalismo estão gradativamente ocupando espaço na academia. Propôs-se, assim, observar o fenômeno a partir de um mapeamento dos sistemas de IA e dos produtos jornalísticos resultantes desses usos.

Um dos critérios iniciais para a coleta do material analisado consistiu em mapear veículos de comunicação e jornalistas que falem abertamente sobre o uso de sistemas de automação nos seus trabalhos jornalísticos. Em alguns casos, os meios de comunicação e profissionais indicarem o uso de IAs nas suas produções jornalísticas torna-se crucial para que haja uma transparência com seus leitores. Defende-se que essa atitude pode gerar confiança do público com o meio de comunicação, aumentando a

credibilidade do profissional. Cardoso *et al* (2021, p. 12) alertam sobre a necessidade de modelos transparentes, tanto em relação ao uso dos algoritmos, como os modos de controle e de responsabilização de quem utiliza a IA:

Mas o jornalismo feito por algoritmos afeta a confiança nas notícias, por isso a transparência sobre o funcionamento dos algoritmos é fundamental para conquistar a confiança dos utilizadores [...] a transparência também passa por responsabilizar quem controla a IA, ou seja, quem toma as decisões, e identificar quem é responsável pela gestão e supervisão. Aqui o serviço público de media tem responsabilidade acrescida.

Dentre os projetos de jornalismo que se utilizam das tecnologias mencionadas, para esta pesquisa, destaca-se o coletivo “Serenata de Amor⁴”. O nome do projeto é inspirado pelo “Caso Toblerone”, no qual uma política na Suécia renunciou o seu cargo após ser flagrada utilizando o cartão governamental para comprar Toblerone e outros artigos pessoais (Wallin, 2021). O Serenata de Amor, por sua vez, utiliza uma Inteligência Artificial chamada Rosie que é capaz de analisar os gastos reembolsados pela Cota para Exercício da Atividade Parlamentar (CEAP), de deputados federais e senadores, feitos em exercício de sua função, identificando suspeitas e incentivando a população a questioná-los. A Rosie é uma robô capaz de observar os gastos que não seguem o padrão, algo que pareça suspeito, mas nem tudo o que ela encontra é necessariamente irregular, por isso ela compartilha as suas suspeitas no Twitter/X e “pede ajuda” aos cidadãos.

No geral, o coletivo é um projeto aberto que usa ciência de dados com a finalidade de fiscalizar gastos públicos e compartilhar as informações de forma acessível a qualquer pessoa. Por isso, eles criaram o Jarbas⁵, um site onde é possível navegar pelos gastos e descobrir mais sobre cada suspeita, de maneira simples e descomplicada.

Com a intenção de expandir o projeto, a Rosie está sendo desenvolvida para aprender coisas novas, adaptando-se para o mapeamento de bancos de dados dos municípios. Por isso, o coletivo tem trabalhado na criação do Querido Diário⁶, que é um projeto que busca tornar transparente os dados dos diários oficiais de todas as cidades do Brasil. Marconi (2021) já apontou que

⁴<https://serenata.ai/>

⁵https://jarbas.serenata.ai/dashboard/chamber_of_deputies/reimbursement/

⁶[Querido Diario \(ok.org.br\)](http://QueridoDiario(ok.org.br))

As organizações de jornalismo de nível local, em particular, têm um papel fundamental na recolha de informação sobre a região e as comunidades que servem, onde existem menos dados disponíveis e uma sub-representação na cobertura noticiosa *mainstream*. Nestes casos, a IA pode ajudar, não apenas na produção de notícias, mas também no processo de recolha e partilha de dados, sobretudo de nível local.

Como se observa, o autor destaca a dificuldade de se fazer jornalismo em cidades pequenas e no papel transformador que IA pode assumir nestes contextos.

O projeto Serenata de Amor não tem um canal oficial para confirmar se as despesas suspeitas são realmente irregulares, porém espera-se que as pessoas façam *retweet* da Rosie quando considerarem as despesas suspeitas, pressionando, aumentando a consciência pública e mostrando aos políticos que os cidadãos estão atentos, tendo assim um papel intermediário entre jornalismo e sociedade. Além da relação direta com o cidadão, *bots* como a Rosie também podem ser utilizados pelas redações como ponto de partida para a proposição de pautas, até mesmo por redações que, por alguma limitação técnica, operacional ou financeira, não possuam profissionais com atuação no campo da ciência de dados.

O “Serenata” é um exemplo da afirmação de Linden (2018) ao mencionar a quase obrigatoriedade do uso desses recursos, “[...] já que a revolução digital também expandiu a oferta e disponibilidade de dados utilizados em processos de jornalismo computacional, gerando a explosão do que é popularmente denominado como Big Data”. Cardoso *et al* (2021, p. 16) afirmam que em redações só podem aproveitar as IAs através de um esforço de equipe, onde os departamentos se envolvem e participam:

Na programação e supervisão da IA devem ser constituídas equipas mistas ao serviço do departamento de notícias. Assim é necessária a participação de jornalistas, cientistas de dados, designers e engenheiros informáticos, criando sempre as condições para que, na lógica computacional de suporte ao trabalho de investigação jornalística, sejam representadas as diferenças culturais e de género.

É o caso do Serenata como coletivo, que utiliza um algoritmo feito por humanos, reconhecendo o papel de um jornalista.

Em contraponto a redações que utilizam IAs que possam contribuir de alguma forma com a sociedade, outras empresas de jornalismo têm usado esses sistemas para plagiar o conteúdo de outros veículos de forma velada, postando no próprio site o

material como se tivesse sido produzido por eles, sem dar os devidos créditos aos verdadeiros autores, que é o caso do Grupo Jovem Pan. A denúncia foi feita para o Intercept Brasil (Ribeiro, 2024), por meio de profissionais que atuavam na empresa.

Cardoso *et al* (2021) apontam que “a IA deve ser encarada como uma ferramenta jornalística e, como tal, deve obedecer a ética e profissionalismo jornalístico”. Neste sentido é preciso, considerar a forma que ela é aplicada ao jornalismo e reconhecer o impacto que ela tem na profissão, apontando a importância para a indústria da comunicação, a criação de debates sobre a existência de princípios partilhados sobre os motivos para utilizar IA.

A reportagem revelou que o grupo usava uma IA chamada “*Samy News*”. A própria reportagem do Intercept fez um levantamento e revelou que 66% do material produzido pela “Jovem Pan” é feito por essa IA, copiando textos de outros portais.

Cardoso *et al* (2021) também falam sobre a maneira como a tecnologia é aplicada “[...] e a forma como condiciona o trabalho jornalístico. Na prática, todos os órgãos de comunicação social são impactados pela IA, quer criem as suas próprias ferramentas quer apenas utilizem as plataformas digitais”.

A situação da Jovem Pan, além das questões éticas, também pode trazer o debate sobre a função do jornalista nas redações, pois nesse caso, os profissionais da comunicação não cumpriam seu papel de averiguar fatos. Eles apenas checavam as cópias para fazerem pequenas alterações nos textos, e essa atribuição não era feita para garantir exatidão das informações, mas para que a empresa não fosse responsabilizada por plágio. A denúncia afirma que o Grupo Jovem Pan estava, aos poucos, substituindo seus jornalistas, o que acaba sendo o medo de muitos profissionais, porém Quandt *et al* (2021) sinalizam que o papel do jornalista precisa mudar e transcender o papel do público, e diz que “o medo do jornalista de ser substituído, não é tão emergente, afinal, as máquinas ainda precisam de pessoas para lhes programar e lhes ensinar”.

Com esses exemplos, a pesquisa buscar trazer uma reflexão sobre Inteligência Artificial para os jornalistas, não como algo que pode tirar seus empregos, ocupando suas funções, mas como um recurso que pode ser utilizado de forma ética, com interferência humana em seus produtos, além de apontar a necessidade das organizações investirem em tecnologias que facilitem a vida de seus profissionais ou em tecnologias que prestem serviço de alguma forma para a sociedade, assim como promover debates

nas redações, conscientizando os profissionais para um fazer jornalístico com ferramentas tecnológicas, criando produtos inéditos, mas sob os valores éticos da próprios da profissão.

REFERÊNCIAS

Cardoso, Gustavo et al. Algoritmos e notícias: a oportunidade da inteligência artificial no jornalismo. **OberCom**. 2021

Ioscote, Fabia. Jornalismo e Inteligência Artificial: Tendências nas pesquisas brasileiras entre 2010 e 2020. **Novos Olhares**, Vol. 10 N.2, 2021.

Linden, Carl-Gustav. Algoritmos para jornalismo: o futuro da produção de notícias. **Libero**, São Paulo, vol. 41, p. 5-27. 2018.

Marconi, Francesco. How are AI-based technologies used in newsrooms? Practical cases and opportunities. 2021.

Nascimento, Julia. Inteligência Artificial e Jornalismo: um estudo sobre a utilização de notícias automatizada em veículos de comunicação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2021.

Ribeiro, Paulo Victor. Jovem Pan usa plataforma de plágio com nome de Samy Dana para copiar reportagens de outros sites. **Intercept Brasil**, 25 jan. 2024. Disponível: <https://www.intercept.com.br/2024/01/25/jovem-pan-usa-plataforma-de-plagio-com-nome-de-samy-dana-para-copiar-reportagens-de-outros-sites/>. Acesso: 20 mar. 2024.

Quandt, Nadine Evelyn et al. Análise de apurações jornalísticas feitas com o uso da Inteligência Artificial. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], n. 4, p. 39-52, dez. 2021.

Wallin, Claudia. Premiê da Finlândia enfrenta escândalo por pagar cafés da manhã com dinheiro do governo. **Uol**, 28 mai. 2021. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2021/05/28/premie-da-finlandia-enfrenta-escandalo-por-pagar-cafes-da-manha-com-dinheiro-do-governo.htm>. Acesso: 11 abr. 2024.